



Edição especial 10º Congresso de Fundos

CRESCIMENTO DA GESTÃO DE RECURSOS FAVORECE PIB E EMPREGOS

Aumento da base de ativos e fortalecimento da indústria terão impactos positivos na economia brasileira, de acordo com estudo da ANBIMA lançado no evento. A Associação apresentou agenda de iniciativas baseada em tendências internacionais para desenvolver a gestão de recursos no Brasil. Evento foi marcado, ainda, por discussões sobre inovação, previdência, distribuição, política, regulação e nova ordem mundial. Confira a cobertura completa nas próximas páginas.



DESAFIO PARA OS GESTORES DE RECURSOS É A DIVERSIFICAÇÃO DAS CARTEIRAS



CARLOS AMBRÓSIO
(Claritas e ANBIMA)

Nos dias 24 e 25 de abril, a Bienal de São Paulo, no Parque do Ibirapuera, foi palco de três eventos. Durante o dia, mais de 1.300 visitantes participaram do 10º Congresso ANBIMA de Fundos de Investimento, com discussões sobre o futuro da indústria de gestão de recursos no Brasil e no mundo. À noite, os debates falaram sobre trajetória profissional, no Seminário Carreiras, com 579 participantes, e sobre educação financeira, com 554 pessoas no Seminário Como Investir.

"Olhar para a história do congresso é olhar para nossa indústria e como ela evoluiu ao longo desses anos", disse Carlos Ambrósio, da Claritas e nosso presidente, na abertura do evento. Ele lembrou que, em 2001, os debates falavam da chegada da internet, que revolucionava a distribuição, e de arquitetura aberta.

Hoje, o foco é o papel da gestão e a importância da alocação de recursos. "O desafio dos gestores é assegurar a correta diversificação das carteiras para atender aos objetivos dos investidores. A boa notícia é que existem condições para isso, com o encolhimento do crédito público e a perspectiva de crescimento econômico. Esses fatores levam as empresas a buscarem, no mercado de capitais, instrumentos capazes de suprir a necessidade de recursos de longo prazo", disse.

Durante o evento, a Associação divulgou um estudo sobre como o crescimento da gestão de recursos impactaria positivamente a economia do país em fatores como PIB, geração de empregos e arrecadação de impostos. O material traz uma agenda da ANBIMA com iniciativas que contribuem para esse fortalecimento. Saiba mais na página 4.



Assista aos painéis do congresso

Os vídeos das apresentações estão disponíveis na íntegra. Basta acessar nosso canal no YouTube:

bit.ly/2Vrj4Nd

BNDES VENDERÁ PARTICIPAÇÕES POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

Os fundos de investimento desempenharão papel importante na mudança de perfil do BNDES, que vem buscando maior participação do mercado no financiamento de projetos. Durante a abertura do congresso, Joaquim Levy, presidente do banco, disse que a carteira da BNDESPar precisa ser transformada e que o BNDES deve vender participações por meio da constituição de fundos. "Vamos empacotar bons créditos em fundos e chamar o mercado para investir nesses papéis. É uma maneira de cooperar com o esforço de privatização que o governo tem anunciado", comentou.

Marcelo Barbosa, presidente da CVM, também participou da cerimônia e ressaltou a complexidade e o desenvolvimento alcançado pelos fundos no Brasil. Ele citou esforços recentes da autarquia, como a Instrução 604. A norma trata da redução do custo de observância às normas, ou seja, os gastos que as instituições têm para atender ao regulador. A regra ajudou a simplificar procedimentos e proporcionou economia de tempo e custos.



Assista à abertura:
bit.ly/2Jw1uka



JOAQUIM LEVY
(BNDES)



MARCELO BARBOSA
(CVM)



CRESCIMENTO DA GESTÃO DE ATIVOS PODE GERAR 402 MIL EMPREGOS ADICIONAIS EM CINCO ANOS

O aumento da base de ativos e o fortalecimento da indústria de gestão de recursos podem ter impactos diretos na economia brasileira, de acordo com estudo da ANBIMA lançado no evento.

Mantidas as atuais perspectivas para o cenário econômico e com a aprovação da reforma da previdência, o desenvolvimento do setor levaria a um acréscimo de 1,36% ao PIB nos próximos cinco anos. No mesmo período, seriam gerados 402 mil empregos adicionais e haveria um incremento de 1,52% na arrecadação de impostos.

O levantamento encontrou ainda tendências dos mercados internacionais para a gestão de recursos que devem ser seguidas por aqui. Saiba mais:

► **Migração para ativos de maior valor agregado:** a mobilização dos gestores para entregar melhores rentabilidades deve se expandir com os juros baixos em todo o mundo.

► **Protagonismo dos investidores:** a tomada de decisões financeiras está marcada, cada vez mais, pela assunção do protagonismo dos investidores, o que impõe às instituições a necessidade de reavaliarem a comunicação com esses agentes.

► **Relacionamento digital:** no cenário de diversificação da carteira e presença forte dos investidores, os canais digitais ganham relevância no relacionamento com os clientes.



Assista ao painel: bit.ly/2vW1HoE

Essas três primeiras tendências foram pauta de mesa-redonda com José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral, Carlos André, da BB DTVM e vice-presidente da ANBIMA, Ricardo Almeida, do Bradesco e vice-presidente da Associação, e Pedro Rudge, da Leblon Equities e nosso diretor.

Suitability 2.0: em mercados mais desenvolvidos, o suitability é

► aplicado como um diferencial competitivo, considerando uma visão completa do cliente e aspectos que influenciam na tomada de decisão sobre seus investimentos.

Novas tecnologias: a demanda dos clientes por serviços cada vez

► mais digitais, aliada à necessidade de ganhar eficiência e reduzir custos, torna imperativa a adoção de novas tecnologias e inovações por parte da indústria. Essa e a penúltima tendência foram debatidas por Frederico Ventriglia, da EY Brasil, Miguel Ferreira, do Santander e nosso vice-presidente, e Marcello Siniscalchi, da Itaú Asset.



Assista ao painel: bit.ly/2LEXz7d



MIGUEL FERREIRA
(Santander e ANBIMA)



JOSÉ CARLOS DOHERTY, CARLOS ANDRÉ (BB DTVM),
PEDRO RUDGE (Leblon Equities) e RICARDO ALMEIDA (Bradesco), todos ANBIMA

TRÊS EM CADA QUATRO BRASILEIROS TÊM INTERESSE EM PLATAFORMAS DIGITAIS PARA INVESTIR

As plataformas digitais estão ganhando destaque entre os brasileiros. Pesquisa realizada pela McKinsey mostra que 75% dos investidores têm interesse em utilizar assessoria virtual. De acordo com Luiz Caselli, da consultoria, a preferência dos clientes por interações digitais está em evolução em todo o mundo.

A estimativa é que o mercado de robô-advisors tenha expansão de 46% em ativos sob gestão no mundo entre 2016 e 2020. "Estamos animados com essa revolução digital, que agora chega ao setor financeiro", disse Marcelo Flora, do BTG Pactual. A grande dificuldade, entretanto, é levar educação financeira para o brasileiro. "Cerca de 60 milhões de pessoas aplicam na poupança. Temos

que agir na conscientização do cliente para que ele possa investir melhor", avaliou Pedro Boesel, da Rico Investimentos.

Antonio Berwanger, da CVM, destacou que a consolidação do uso da tecnologia pelo mercado brasileiro passa por mais canais de distribuição e pelo uso de inteligência artificial. Para Marcelo Maionnave, da Warren, e Claudio Sanches, do Itaú e da ANBIMA, o jeito de fazer negócios mudou e é necessário se adaptar à nova realidade, que traz grandes oportunidades, mas que ainda precisa de ajustes.



Assista ao painel: bit.ly/2DWcyDm



PEDRO BOESEL (Rico Investimentos), ANTONIO BERWANGER (CVM),
MARCELO FLORA (BTG Pactual) e MARCELO MAISONNAVE (Warren)

USO DE DADOS SERÁ TÃO IMPORTANTE QUANTO PRODUTOS OU SERVIÇOS DA EMPRESA

A maioria dos negócios está se transformando em operações de informação e muitas empresas se tornarão de dados ou terão que lidar com eles. De acordo com Ronaldo Lemos, advogado e especialista em mídia e tecnologia, o setor financeiro usa boa parte desse material, mas a tendência é que os dados passarão a ser tão importantes quanto qualquer produto ou serviço.

Karin Thies, da Geru, considera que o sucesso das empresas passará por como elas darão novos usos para velhas informações e como as utilizarão nas tomadas de decisão. A presença do ser humano, entretanto, se manterá essencial nesse processo, ressaltou Ricardo Cappra, da Cappra Data Science.

Para José Marcelo Zacchi, do Gife (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas), o desafio é usar a inteligência artificial para gerir o próprio negócio ao mesmo tempo em que começam os debates sobre regulação e ética no uso dessas informações.



RONALDO LEMOS
(advogado)

Fotos: BM Produções Fotográficas



CARLOS AMBRÓSIO (Claritas e ANBIMA) e
MARCELO GIUFRIDA (Garde e ex-presidente da ANBIMA)



ROBERT VAN DIJK
(ex-presidente da ANBIMA)



DENISE PAVARINA
(BNDES e ex-presidente da ANBIMA)



LUCIANE RIBEIRO
(ANBIMA)



MAREE PALLISCO
(EY)



SAŠA MARKUS
(Renascença DTVM e ANBIMA)



GILSON FINKELSZTAIN
(B3)



JOSÉ EDUARDO LALONI
(ABC Brasil e ANBIMA)



REINALDO LACERDA
(Votorantim e ANBIMA)



DANIEL MAEDA
(CVM)



GUILHERME BENADERET (ANBIMA) e
DEMOSTHENES PINHO (Brasil Warrant e ANBIMA)



CARLOS ANDRÉ
(BB DTVM e ANBIMA)



CUSTO E MODELOS PREVIDENCIÁRIOS SÃO DESAFIOS DA REFORMA

Os principais desafios para o governo frente à proposta de reforma da previdência foram debatidos em painel durante o segundo dia de congresso. As discussões giraram em torno dos possíveis modelos para substituir o atual regime de repartição, além dos custos envolvidos nesta transição.



Assista ao painel: bit.ly/2LwG1tR

De acordo com Paulo Valle, do Ministério da Economia, o modelo de capitalização é um sistema sustentável, com maior potencial de rentabilidade e que fomenta o mercado de capitais. Heinz P. Rudolph, do Banco Mundial, explicou que uma eventual mudança de regime geraria um déficit a ser financiado de três formas: via impostos, via dívida pública, ou via ativos. Fábio Coelho, da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), destacou que o sistema de fundos de pensão tem se consolidado a partir de grandes fundações com potencial de se tornarem fundos multipatrocinados.

Luiz Sorge, do BNP Paribas e nosso vice-presidente, destacou que a reforma traz preocupações em relação a concentração, custo, competitividade, e necessidade de equalização tributária, o que pode levar a uma arbitragem que não é saudável no longo prazo para a escolha de investimentos.

Em outro painel, foram analisados os sistemas de capitalização chileno, americano e australiano. Participaram Eduardo Penido, da Opportunity e da ANBIMA, Maree Pallisco, da EY, Uwe Schillhorn e Lance Schoening, ambos da Principal.



Assista ao painel: bit.ly/2Hbolji



PAULO VALLE
(Ministério da Economia)



EDUARDO PENIDO (Opportunity e ANBIMA), **UWE SCHILLHORN** (Principal Internacional), **LANCE SCHOENING** (Principal) e **MAREE PALLISCO** (EY)

AVANÇO DA AGENDA DO GOVERNO EXIGE ARTICULAÇÃO POLÍTICA

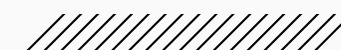
Passados os 100 primeiros dias do governo Bolsonaro, prevalece a preocupação com os rumos da articulação política necessária para aprovar a reforma da previdência e retomar o crescimento.

Essa foi a avaliação de Eduardo Mufarej e Humberto Laudares, do RenovaBR, em entrevista à jornalista Natuza Nery. Embora considere que a prática antiga do "toma lá dá cá" tenha que acabar, Mufarej disse que isso não significa que não possa haver nenhuma indicação política. "É muito difícil negociar com o Congresso sem ter nada para oferecer, apenas com base no convencimento", afirmou.

Laudares considera que, para fazer as agendas avançarem, será necessária a mudança no governo e na sua comunicação, com presença mais forte do presidente negociando agendas com o

Congresso. "Estamos com uma crise de liderança. O momento hoje não é de muito otimismo em relação a temas do país ou em relação ao parlamento", disse.

Em outro painel sobre o mesmo tema, conduzido pela jornalista Christiane Pelajo, o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros avaliou que, mantendo-se uma economia estável no longo prazo, o cenário tende a ser positivo após a aprovação da reforma. "O governo precisará ter coragem de criar estímulos para alcançar um crescimento de 3% ou 4%", afirmou.



CHRISTIANE PELAJO (jornalista) e **LUIZ CARLOS MENDONÇA DE BARROS** (economista)



NATUZA NERY (jornalista) e **EDUARDO MUFAREJ** (RenovaBR)

INTERNET DEU FORÇA À POLARIZAÇÃO ELEITORAL

O encerramento do congresso contou com bate-papo comandado pelo apresentador Fabio Porchat para falar sobre a construção e o futuro do Brasil.

Jorge Caldeira, escritor e historiador, afirmou que a polarização das últimas eleições é um movimento que sempre existiu, mas ganhou destaque graças à velocidade da internet, que não abre espaço para decisões complexas. Para Ricardo Sennes, cientista político, entretanto, o que tem destaque é a fragmentação eleitoral, fenômeno que, para ele, atrapalha o desenvolvimento do país.

Na última entrevista, Cora Rónai, jornalista, falou sobre o impacto das fake news nas eleições. "Não as vejo como fator de grande influência. Sempre existiram, mas eram chamadas de boato, fofoca, calúnia", disse. Para ela, as notícias falsas "só reafirmam um desejo já interiorizado da pessoa".



Assista ao painel: bit.ly/2LDHui3



FABIO PORCHAT (apresentador)



MAIS DE 1.300 PESSOAS PASSARAM PELA BIENAL DO IBIRAPUERA, EM SÃO PAULO, DURANTE DOIS DIAS DE EVENTOS



SONIA FAVARETTO (B3)



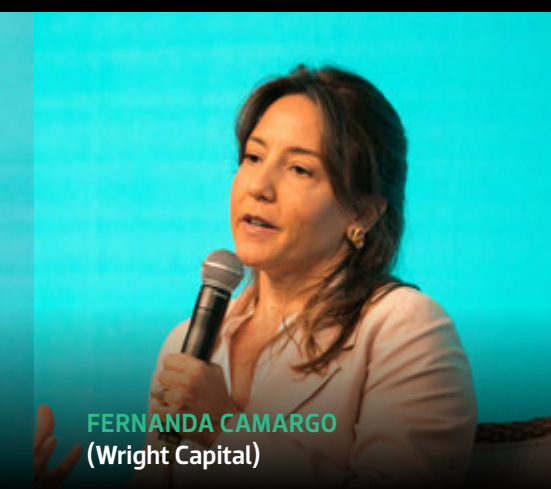
PAULO VALLE (Ministério da Economia), HEINZ RUDOLPH (Banco Mundial) e LUIZ SORGE (BNP Paribas e ANBIMA)



MARGOT GREENMAN (Captlys)



MARCELLO SINISCALCHI (Itaú Asset Management)



FERNANDA CAMARGO (Wright Capital)



RICARDO ALMEIDA (Bradesco e ANBIMA)



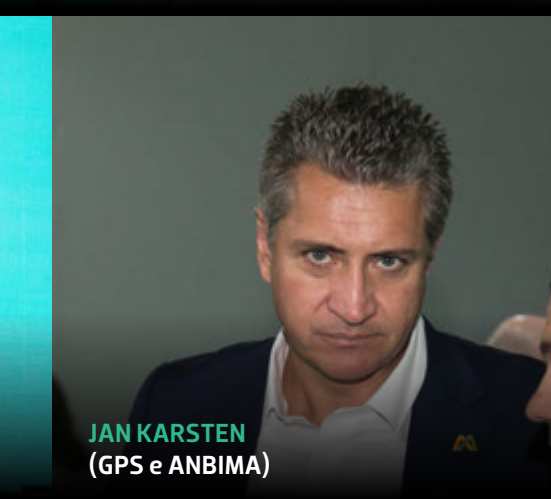
MARINA PROCKNOR (Mattos Filho)



LUZIA HIRATA (Santander e ANBIMA)



KARIN THIES (Geru) e JOSÉ MARCELO ZACCHI (Gife)



JAN KARSTEN (GPS e ANBIMA)



LUIZ CHRYSOSTOMO (Neo Investimentos e ANBIMA) entregou os troféus aos ganhadores do nosso prêmio de Mercado de Capitais durante o congresso



CARLOS MASSARU (BlackRock e ANBIMA)



CARLOS SALAMONDE (Itaú Unibanco e ANBIMA)



SALIM ISMAIL (Singularity University)



EM TODO O MUNDO, GESTÃO DE ATIVOS BUSCA SIMPLIFICAR REGRAS E REDUZIR CUSTOS

Simplificar as regras da indústria de fundos e diminuir os custos para sua implementação são desafios globais. Para Daniel Maeda, da CVM, o Brasil passou por um momento de muita regulação nos últimos anos e o exercício de rever essas exigências é constante. Segundo José Carlos Doherty, nosso superintendente-geral, tanto a autarquia como o Banco Central estão empenhados nessa tarefa.

Na Europa, o número de leis e de normas é extenso e pede por um mercado mais unificado. "Precisamos simplificar e estruturar a

legislação que, às vezes, é contraditória para que seja implementada de forma positiva para os investidores", disse Peter De Proft, da Efama. Patrice Bergé-Vincent, da ICI Global, concordou: "a tendência é tornar as regulações mais eficientes e eficazes para que a gestão de ativos possa servir melhor os investidores", opinou.



Assista ao painel: bit.ly/2Lun3Uv



PATRICE BERGÉ-VINCENT (ICI Global), PETER DE PROFT (Efama), DANIEL MAEDA (CVM) e JOSÉ CARLOS DOHERTY (ANBIMA)

REORGANIZAÇÃO DAS FORÇAS MUNDIAIS É MARCADA POR POLARIZAÇÃO POLÍTICA E ENFRAQUECIMENTO DAS DEMOCRACIAS

Um cenário marcado pela polarização política em diversos países está por trás não apenas da eleição de presidentes extremistas como Donald Trump e Jair Bolsonaro, mas também de um processo de reorganização das forças globais. Esta é a visão do cientista político Ian Bremmer, fundador do Eurasia Group, que abriu o segundo dia de debates.

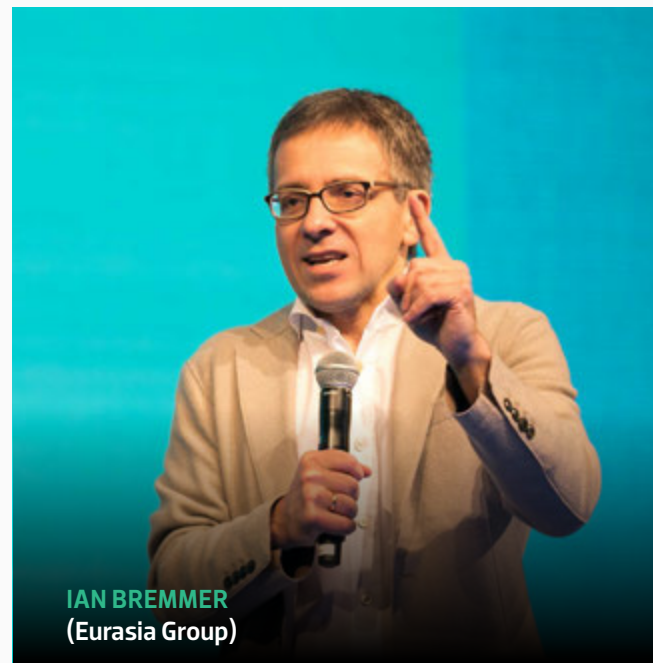
"Os casos de corrupção levam as pessoas a acharem que os políticos não se importam com elas, o que favorece mudanças", disse, citando movimentos como Brexit na Inglaterra; Coletes Amarelos na França; Movimento Cinco Estrelas na Itália.

Outro elemento é a pressão dos movimentos migratórios. "Gastos com guerras são muito impopulares, a mensagem agora é 'cuidem de mim', por isso o discurso de Trump com o muro pegou tão bem", disse. Por outro lado, a China se fortalece economicamente e visa construir rotas comerciais na Ásia, Europa e África.

É neste contexto que Bremmer vê uma recessão geopolítica que levará a um reordenamento das lideranças globais. "Não será mais G7, mas um G0 com cada país cada vez mais cuidando de si", previu.



Assista ao painel: bit.ly/2WfVjNT



IAN BREMMER (Eurasia Group)

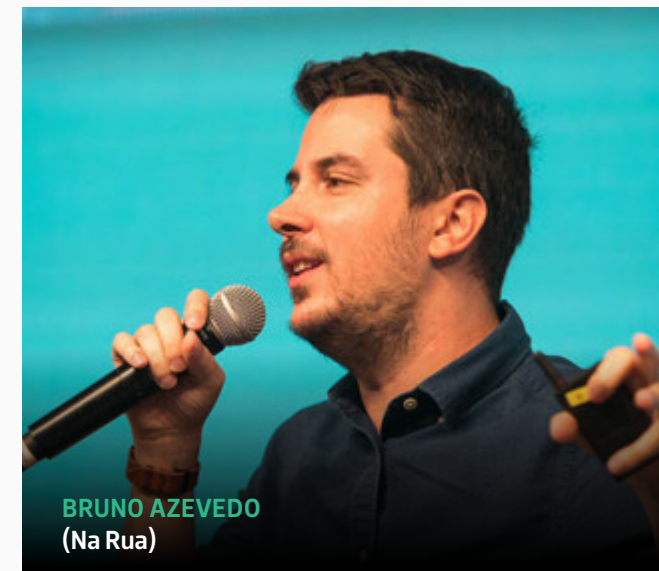
INDÚSTRIA DE FUNDOS DEVE SE APROXIMAR DO INVESTIDOR

Apenas 0,9% das pessoas nas classes A, B e C investem em fundos de investimento no Brasil. Nos Estados Unidos, esse percentual é de 40%. Uma das causas para o pouco interesse pelo produto está na comunicação, de acordo com pesquisa realizada pela ANBIMA em parceria com a consultoria Na Rua.

O estudo mapeou 150 pessoas nas cidades de São Paulo e Recife e, dessas, selecionou 15 que guardavam dinheiro para entender se e no que elas investiam. Na maioria das vezes, o fundo não foi citado.

A consultoria destacou três desafios para atingir um público maior de investidores: fazer com que as pessoas entendam o fundo como produto; simplificar a comunicação, valorizando o fundo como um investimento coletivo e a presença do gestor; e fazer com que a classificação deixe clara a diversidade de riscos e liquidez.

"A nossa penetração na pessoa física ainda é muito baixa. O bom é que temos um espaço para crescer e explorar", considerou Carlos André, da BB DTVM e nosso vice-presidente. O bate-papo contou com Luciane Ribeiro, nossa diretora, com Aquiles Mosca, do BNP Paribas e do nosso Comitê de Educação de Investidores, e Bruno Azevedo, da Na Rua.



BRUNO AZEVEDO (Na Rua)

EXPANSÃO DOS INVESTIMENTOS COM PROPÓSITO EXIGE AJUSTES NAS NORMAS

O crescimento de negócios voltados a melhorar a vida das pessoas ou o meio ambiente ainda enfrenta barreiras no Brasil. O tema foi discutido em painel com mediação de Sonia Favaretto, da B3.

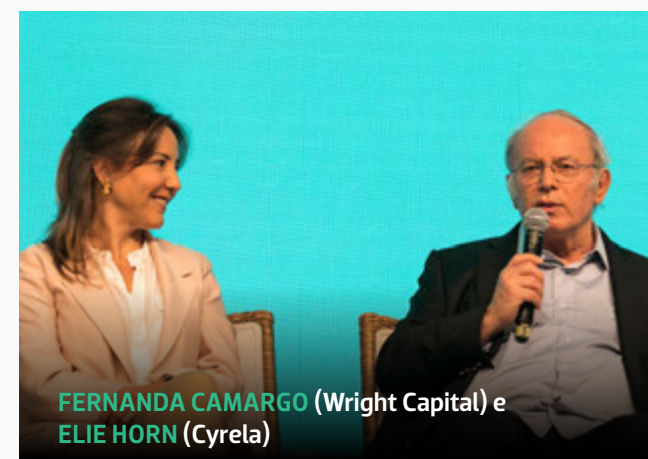
O Banco Maré é digital e surgiu para atender à necessidade das pessoas pagarem suas contas sem terem que descer o morro do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Hoje, faz transferências, compras via QRCode, tem cartão pré-pago e chegou em Heliópolis, São Paulo, e em Arapiraca, Alagoas. "Quanto mais receita, mais impacto geramos. Não somos uma ONG. Somos um negócio que tem uma causa e visa melhorar a vida das pessoas", pontuou Alexander Albuquerque, CEO da empresa.

Fernanda Camargo, da Wright Capital, citou a necessidade de ajustes nas normas da CVM para facilitar aportes em FIPs (Fundos de Investimentos em Participações) que se destinem a negócios de impacto.

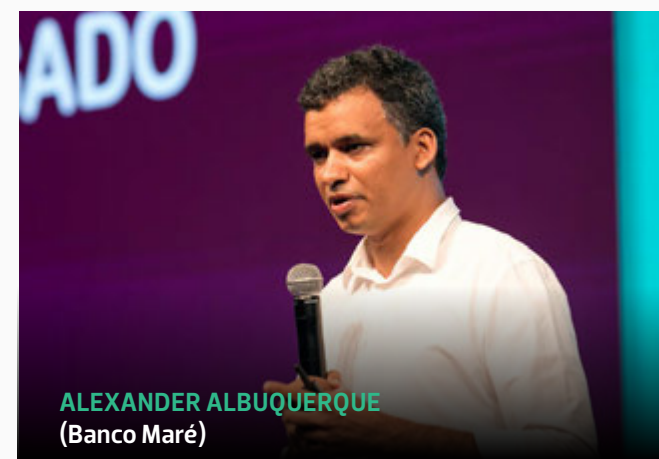
Quem seguiu pelo viés filantrópico foi Elie Horn, que doou 60% do seu patrimônio e tem quatro ONGs com propósitos diferentes. Ele descreveu sua experiência de vida, em que passou fome, como motivadora de sua atuação social.



Assista ao painel: bit.ly/2VoDvp8



FERNANDA CAMARGO (Wright Capital) e ELIE HORN (Cyrela)



ALEXANDER ALBUQUERQUE (Banco Maré)



INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE DIFERENTES GERAÇÕES BENEFICIA MERCADO DE TRABALHO

Durante a noite, após os painéis do congresso, a Bial foi palco de dois seminários sobre educação financeira e sobre trajetória profissional: o Carreiras, no dia 24, e o Como Investir, no dia 25. Os eventos foram voltados para profissionais do mercado financeiro e pessoas interessadas em colocar as finanças em ordem e começar a investir.

No primeiro dia, as relações entre gerações e as transformações digitais foram os principais temas do Seminário Carreiras. O encontro reuniu especialistas para tratar do futuro dos profissionais no mercado financeiro e trouxe experiências de quem atua na área. Um dos painéis, moderado por Joel Souza Dutra, professor da USP, contrapôs carreiras tradicionais e digitais, destacando o impacto da

tecnologia. "A integração de gerações com toda sua diversidade é um ganho para o mercado", contou.

Esse perfil mais dinâmico para acompanhar as transformações foi destacado por Regina Camargo, da Across RH, e Renata Fabrini, da Plongé RH. Para elas, na seleção de um candidato, conta menos a formação técnica e bem mais a atitude e a disposição em aprender. "O perfil comportamental é o primeiro aspecto a ser valorizado", afirmou Regina.



Assista a todos os painéis do seminário:
bit.ly/2Wib0nR

DA TEORIA À PRÁTICA

Em outro painel, moderado por Ana Leoni, nossa superintendente de Educação e Informações Técnicas, profissionais do mercado financeiro avaliaram os prós e os contras do dia a dia. Os erros e acertos foram debatidos por Bárbara Moreira, da Easy Crédito, e por Adelaide Simões, do Itaú Unibanco. Um ponto comum destacado por elas foi a presença ainda menor de mulheres numa área predominantemente masculina.



ANA LEONI (ANBIMA), BÁRBARA MOREIRA (EasyCrédito) e ADELAIDE SIMÕES (Itaú Unibanco)

TRANSPARÊNCIA É ESSENCIAL

O comunicador Marcelo Tas apresentou os desafios diante da evolução da sociedade e da tecnologia nas carreiras. "A transparência é parte da vida profissional de todos nós. Hoje, tudo pode ser rastreado e muitos ainda não perceberam o valor das publicações", ressaltou. Formado em Engenharia, o apresentador também contou um pouco de sua trajetória e como identificou oportunidades para dar várias guinadas no decorrer da vida profissional. "Toda mudança acontece atrás de uma rede de pessoas. A transformação pode ser digital, mas é gente que transforma", disse.



MARCELO TAS (comunicador)



LONGEVIDADE DO BRASILEIRO IMPLICA DESAFIO ECONÔMICO MAIOR

Na noite de 25 de abril, o Seminário Como Investir tratou de finanças pessoais e de investimentos.

Em uma das mesas-redondas, foi apresentado um estudo que aponta que, hoje, apenas 3% dos brasileiros aposentados conseguem se sustentar com recursos próprios. O baixo percentual é consequência da falta de educação financeira, um problema que pode comprometer as conquistas das próximas gerações. "Estamos vivendo mais e isso implica desafio econômico maior para todos, não só para o governo", disse Aquiles Mosca, do BNP Paribas e do nosso Comitê de Educação de Investidores.

De acordo com ele, é preciso despertar com urgência para a importância de cuidar bem da saúde financeira. Do contrário, sempre haverá dependência de alguém: do governo, do empregador ou da família. Martin Iglesias, também do comitê e do Itaú Unibanco, concorda. Para ele, o primeiro passo para assumir o controle financeiro se dá com mudança de hábito. Assim, o primeiro "gasto" do mês deveria ser com a poupança. Depois, adequa-se o orçamento ao restante das despesas.

No painel de encerramento do seminário, Gustavo Cerbasi, especialista em inteligência financeira, e a monja Cohen falaram sobre o significado da riqueza. Ele destacou a importância do planejamento e de se ter consciência das necessidades reais, para não incorrer em despesas desnecessárias. Depois de sensibilizar a plateia para a importância da reflexão, a monja Cohen discorreu sobre o lucro – que não pode ser visto como uma coisa negativa – e alertou para que as pessoas tomem decisões conscientes sobre dinheiro e avaliem bem como elas ganham e como investem os recursos.



AQUILES MOSCA
(BNP Paribas e ANBIMA)



MARTIN IGLESIAS
(Itaú Unibanco e ANBIMA)



Assista a todos os painéis do seminário:
bit.ly/2Wib0nR



GUSTAVO CERBASÍ E MONJA COEN

NOVO CÓDIGO DE AUTORREGULAÇÃO APROXIMA ANBIMA DO MERCADO

Durante o segundo dia de congresso, um workshop abordou as novas regras da autorregulação, os convênios firmados com a CVM e a atuação da Supervisão de Mercados. O encontro foi voltado a profissionais de instituições que seguem nossos códigos de autorregulação.

Em uma das mesas-redondas, o tema em debate foi o processo de adaptação ao Código de Administração de Recursos de Terceiros, que substituiu os antigos códigos de Fundos e de Gestão de Patrimônio.

Pedro Rudge, da Leblon Equities e nosso diretor, explicou que houve um período para que os aderentes conseguissem entendê-lo como ferramenta para melhorar processos. "Dada a mudança do foco da supervisão do produto para a atividade e o crescimento no número de aderentes, mantemos um acompanhamento mais próximo", disse.

O novo código tem inicialmente o foco de analisar os manuais e políticas de investimentos dos aderentes, fazendo um raio X para auxiliar em um aperfeiçoamento, se necessário, explicou Soraia Barros, nossa gerente de Supervisão de Mercados.

Guilherme Benaderet, superintendente da área, contou que o convênio firmado com a CVM para aproveitamento da autorregulação é baseado em três pilares: regulação, supervisão e troca de informações. Daniel Maeda, da autarquia, ressaltou que a interação evita redundância e retrabalho, o que deve reduzir os custos de observância (gastos para implementação as regras).

Em outra parceria com a autarquia para habilitação de administradores de carteiras, a ANBIMA faz o trabalho inicial de

análise e entrega um relatório para que a CVM decida pela aprovação ou não do processo. Carlos André, da BB DTVM e nosso vice-presidente, destacou que o trabalho eliminou problemas futuros com instituições que não estejam bem preparadas para prestar serviços. O convênio entre as entidades contempla ainda as supervisões de precificação de ativos financeiros pelos administradores de fundos e a atividade de distribuição de cotas de fundos. O workshop foi encerrado com Demosthenes Pinho, da Brasil Warrant e presidente do Conselho de Administração de Recursos de Terceiros da ANBIMA, apresentando cases de penalidades aplicadas a instituições.

Assista ao workshop: bit.ly/2DYIBUH



1.333 PARTICIPANTES
103 PALESTRANTES
40H DE PROGRAMAÇÃO
40 PATROCINADORES
9 NA AVALIAÇÃO GERAL

10º CONGRESSO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

Agradecemos a todos os parceiros que contribuíram para que o evento alcançasse números históricos

Cafeteria



Platinum



Itaú Asset Management



Santander Asset Management

Gold



O ESPAÇO RESERVADO PARA GRANDES IDEIAS



congresso.anbima.com.br